

CEDI - P. I. B.
DATA 11 / 11 / 93
COD. 745 20813

Demini 25/8/93

Prezado Vicente, (+2 novas páginas)

Você tem aqui 6 páginas com informações confidenciais destinadas exclusivamente a Claudia. Faça xerox e passa o xerox pelo fax. Liga depois para checar se nada foi cortado. Guarda para mim o original e o xerox: por favor bota no meu armario metálico.

Não faça outro xerox nem comunica oralmente nada a ninguém excepto para Claudia e Jacy em São Paulo. Absolutamente ninguém em Boa Vista.

Muito obrigado,

Abracos

Brice.

Cara Claudia,

FAX de 8 páginas.

Finalmente pensei que não é uma boa ideia de ir para BV no momento. Fiquei muito visível portanto muito vulnerável a qualquer tentativa de me impedir de voltar na área o mesmo me pregar na cidade tempo demais (lembramos 87-89). Posso ser mas útil aqui dando respaldo (acompanhando jornalistas) para o Davi que está precisando muito. Dele e de seus 6 companheiros que estão ainda no Homoxi depende o que poderemos saber or não dos acontecimentos.

Vai aqui um resumo dos fatos que pude juntar até agora:

- 1) Davi foi chamado para Homoxi pela FUNAI dia 20/8. Foi lá com 6 guerreiros do Temini "expert" em seguir rastros no mato. O 1º dia foi muito fotografado mas ignorado pela PF, FUNAI etc... So o segundo dia foi acompanhar busca no local (de helicóptero com a PF). Me diz que as buscas foram apressadas e mal feitas (os brancos sendo muito "cegos" na interpretação das rastros: de chupetas, de balas e chumbo nas árvores etc...). Não foram mas levado no local nos dias seguintes. Eu cheguei lá dia 23 com a equipe do Globo reporter. Filmamos destruições dos rios, sivação de malária evidências de presença recente de grampeiros (motor escondidos embaixo de lençol e enterrados, Davi dizendo que se houve borulhos de motor próximos a noite, que grampeiros circulam ainda....), um conversa entre Davi e eu sobre o que ele pensa do que aconteceu no Hwaximéu. Ele gravaram também para o jornal Nacional uma declaração forte do Davi se queixando que ele não pode fazer buscas de verdade. e que a chacina foi feita por um grupo de pistoleiros em guerra contra o seu povo. Dei entrevista confirmando a chacina a partir das informações do pessoal do Temini para FSP (Jornal Manaus) e o Globo. Insisti muito com Eliana Lucena e Fabio Feldman para que Davi fosse apoiado para ter mais espaço para busca de evidências na área da chacina com sua turma de guerreiros. Isso deu fruto porque tive notícias hoje no Temini que eles foram de novo levados no local ~~local~~ (24/8).

Agora, eu preciso voltar lá com outro(s) jornalista(s) de confiança para dar meios a ele de poder ser escutado novamente.

isso que é importante = me pegar em Demini e ir de novo em Homoxi. Não de ariscar de ficar grudado em BV. Por isso, por favor tenta me mandar de novo alguém para isso.

② Em primeiro lugar alguns dados sobre quem são as vítimas da chacina:

Trata-se de um grupo que conhecemos sobre o nome de Bokarahutumetheri e que se chamam mais recentemente Hwaximëútheri. Eles ocuparam 2 malocas ~~na~~ namigarapé tributário do Hwaximëú (malocas queimadas pelos garimpeiros durante a chacina).

Este grupo foi atendido pela CCPY episodicamente no Toototobi ou "Posto Yano" desde ¹⁹⁹¹ (viagem com Nordelli). Eu fiz o censo deles em visita a maloca do Totó em fim de 1991. Tinha 72 pessoas. O nosso censo atualizado deles (julho 1993) é de 70 pessoas ou seja 32 rapazes e adultos e 34 mulheres, moças e crianças pequenas.

Destes 70 podemos tirar ~~5~~ 5 pessoas que moram na maloca do Makos (ex-Alé, alto Toototobi) e acrescentar a filha de Yota (maloca do Makos) que foi se casar no Hwaximëú. Podemos também tirar 3 sobreviventes (vi um no Homoxi, o número dos que chegaram em Xideia - 2 ou 3 - é para verificar). Conclusão: o número estimado de Hwaximëútheri "sumidos" é de cerca de 63 pessoas - ao mínimo.

③ sobre o lugar do ataque: em realidade foram 2 lugares

Os Hwaximëútheri [ex Bokarahutumetheri] das 2 malocas estavam todos instalados em tapiris numa roça antiga (para catar pupunhas) perto da beira do Rio Hwaximëú. Só tinha ficado um casal com uma criança doente numa das casas. Esta criança morreu ~~logo~~ antes do ataque: o pessoal do Davi achou cinza de criança (lugar de cremação de coquinho) e tras da casa.

A turma de garimpeiro chegou nas casas variado e mataram o casal (muitos impactos de chumbo e bala 38 na paxiúba na parede exterior da casa) → mas só num espaço familiar (nabi).

Ver modificação

Neste momento, provavelmente, os gorimpeiros se afastaram do local (seja para voltar de perto onde vieram, seja para acampar e buscar os Hwaximë'ũ Muri ??). De qualquer maneira os ~~corpos~~ ^{indivíduos} corpos acabaram sendo recuperados pelos Hwaximë'ũ Muri acampados na sua roça velha: eles foram cremados lá → a PF e os Yanomami voltaram do local com 2 sacos de cinzas de adultos.

O segundo ataque ocorreu na roça velha. O grupo de Tapiri foi cercado e tudo mundo massacrado: rastros de chuteiras e impactos de tiros em todo lugar (*). Tentaram fugir de um lado, do outro sempre afastados por mais tiros. No chão cascos de cerchhos 20 e 12 e casco de balas 22 e 38 (diz o Davi). Os rastros de chuteiras de branco courendo (os segundos fugitivos no mato).

(*) Nos pau dos tapiris a altura de rede e nos arvores da floresta onde foram perseguidos e matado fugitivos. Os rastros de sapato tem os buracos característicos das chuteiras.

No caminho deste segundo ataque os gorimpeiros passaram novamente nas duas casas e as queimaram (ou talvez - mais provavel na volta).

4) Sobre o "sumiço" dos corpos:

No lugar dos tapiri e no mato próximo (o Davi e turma não tiveram tempo de ir mas longe no dia 22/8) os Yanomami do Demiri e a PF acharam só pedaços: um pedaço de crânio com couro caído (Eliana Lucena me falou que o legista identificou como resto de execução a "queima roupa"), ossos de mão, de omoplata, de articulação de ombro + clavícula.

Conclusão dos índios: "os corpos foram cortados em pedaços como caça". Rastros de sangue seco nas folhas do chão em todo lugar. O pessoal do Demiri descobriu também um caminho ligando os tapiri ao Rio Hwaximë'ũ cheio de rastros de sapatos de brancos, ^{em a beira do rio} um espaço limpo com vestros de sangue "comidos por vespas", onde foram amontoados corpos ou pedaços de corpo.

(*) Muitas moscas e plumas de urubu nos tapiris (os urubu devem ter comido nos restos de pedaços de corpo "perdidos").

conclusão: os corpos foram cortados em pedaços e jogado no rio. O Hwaximëu é, neste local, profundo e com bastante correnteza (e muito cheio esse agosto). Um detalhe a mais sobre esta tentativa de acabar com as provas da chacina. Sumiram todas as objetos yanomami (pregados, ^{panelas} cestos etc...) e as redes dos tapiris. Eram totalmente "limpos", só estavam nos paus as cordas que foram cortadas nas pressões de tirar as redes. Tudo foi também jogado no rio: o pessoal do Temuri achou um machado na beira do rio.

Uma limpeza deste tipo foi feita nas casas queimadas (~~antes~~ depois?). Todos objetos tinham sumido (mesmo quando o pessoal via que ficam coisas ^{penduradas}). Menos ~~as~~ pregados, machados e enxada amontoados no espaço familiar onde se acham impactos de tiros (limpeza abortada? ^{porque?}).

Ainda assim o pessoal do Davi achava que podem ser encontradas ossadas no mato afastado dos tapiris. Alguns fugitivos foram matados provavelmente mais longe e na ~~na~~ confusão ~~os~~ cadáveres inteiros devem ter sido esquecidos pelos chacina-dores. Eles acham que só os cadáveres das pessoas matadas nos tapiris foram cortados e jogados no rio. Por isso Davi insistiu tanto para voltar ao lugar para poder fazer busca detalhada numa área maior.

⑤ De onde vieram os grampeiros? os Yanomami identificaram a trilha pela qual eles chegaram e voltaram. Ela foi transitada por um grupo importante. Chaga a uma pista clandestina nova situada perto da fronteira que eles acham ser não muito distante (2 ou 3 dias de caminho) de acordo com informação dos Hoomoxitheri.

Tuxawa Beninito de Homoxi falou para o pessoal do Demini que foi ouvido pelos índios um muito importante movimento de aviões ^{para} ~~depois~~ ^(na direção desta pista) antes de receber a notícia do que a chacina aconteceria.

Isto é mais uma prova de um extermínio planejado: veio de fora um importante grupo de homens armados para ~~atacar~~ atacar e chacinar os HwasiméiTheri/BokarahutumTheri.

⑥ Sobre a relação entre a chacina e a primeira matança de 5 HwasiméiTheri/BokarahutumTheri notificada ^{no} ~~em~~ primeiro comunicado do Davi.

A notícia destas 5 mortes chegou no Demini com a visita de Yanomami do Tootobí (7/8/93). A história é a seguinte: os HwasiméiTheri não ~~queriam~~ queriam ir até a pista dos garimpeiros para conseguir bens de troca - nesta ^{última} ~~última~~ ocasião os garimpeiros mandaram ~~os~~ embora (com farinha etc..) dizendo que outro grupo ^(Yanomami) (os TiteiTheri) ^(do Homoxi) iam atacar eles. Em realidade tinha alguns garimpeiros escondidos no cemitério que mataram 5 deles (mine pente/pingueta cruzando um Rio).

Depois disso (que foi contado pelos Y. do Tootobí) só se pode pensar que os garimpeiros decidiram exterminar os índios ~~por~~ por no medo de retaliação, para se livrar do incomodo de duas visitas; pra que sua presença ^o não acaba sendo denunciada a FUNAI e PF... é ^o provavel que seja para estas três razões ^{o crime}.

É isso que falta até agora através da informação do Davi e do Sr. Sr. "Rastreadores". Temho que voltar para Homoxi para saber mais coisas (e com jornalista que possa ao divulgar)

Beijos Poruce (Aguardo notícias!)

[P.S. Mostra esta carta para o Peto, Maicio, Atal etc... além do Carlo, é obvio]

P.S. Gov. Desolado o vnel geográfico
da chacina (que, eu acho, não devemos
divulgar: dar esta sexta página descartável).
agora

- os Hwaximëütheri moram num igarapé nas cabeceiras do Hwaximëü.
- a sua roça antiga é situada perto da beira do Hwaximëü, rio abaixo onde o rio é já um rio-^{zinho} (+/- 7 metros de largura).

E aí que o negócio fica extremamente delicado: o Hwaximëü é, de acordo com as Yanomami, um tributário da margem direita das cabeceiras do Hwaraü, quer dizer Orinoco !!!

Isto significa que o lugar da matança (a roça velha) é situada na Venezuela e as duas casas queimadas na fronteira Venezuela/Brasil.

Isto seria confirmado pelo fato que o primeiro incidente (os 5 mortos do 1º comunicado do Davi) foram mortos numa parte de uma pinguela que cruza o alto Hwaraü (Orinoco).

Ja viu a gravidade da história: garimpeiros brasileiros exterminaram 2 malocas de Yanomami da Venezuela !!!

(olha, sempre conhecemos os Botaro Hwaximëütheri como índios da Venezuela !)

que falar com esta informação que é confirmada (e com coordenadas de GPS é possível facilmente) seria muito explosiva ??

Modificações do item 2 do relatório

① Tive (via Claudio e confirmação com Levi) informação da existência de um terceiro maloca de Hwaximéu Theri (ex-Bokarahutuma Theri).

~~Os membros desta terceira maloca~~ Os membros desta terceira maloca dessem ter fugido armistado pelo barulho dos tiros. Seriam eles que chegariam agora no Makos (Toptobbi).

2 malocas
⊗⊗ pelo que
uma mais longe
onde fogiram

Os três yano são do mesmo grupo. Segundo aos poucos e são Bokarahutuma Theri que agora chamam todos de Hwaximéu Theri.

~~Os membros desta terceira maloca~~

Bokarahutuma Theri é nome antigo do grupo de origem de todos estes yano.

Não é que têm uma maloca de Bokarahutuma que fugiu e duas de Hwaximéu que foram chacinadas. A gente tem que dizer:

2 de 3 malocas Hwaximéu Theri (ex-Bokarahutuma Theri) foram chacinadas. OK? Para coerência.

② Agora quanto ao problema do censo ficamos na dúvida: as 70 pessoas que recensamos não sabemos se são das 2 malocas chacinadas ou da terceira ou uma mistura das três!

quanto ao primeiro ataque do fim de julho ele foi contra o pessoal das 2 casas queimadas e não dos fugitivos da terceira casa. Isto foi confirmado ao Levi em Homoxi pelo sobrevivente que se encontrava lá.

Mesma coisa: 1º ataque contra os Hwaximéu (ex - Boxera huluméu).

Por favor ficam cruzando os dados posto yano - Tototobi / Demini antes de divulgar. Não devemos apressar as coisas em filtrar e ficar muito coerente.

Davi está no Homoxi ainda hoje no matão pelo segundo dia de busca intensiva. Urgente ir lá

Cuidado com a mixtura/confusão dos nomes
Boxera / Hwaximéu

as minhas informações sobre nome de localização do pessoal de Tototobi (Levi, George etc.) que foram lá recentemente em festa que não é a casa do Roberto do posto yano que não foi lá há muitíssimo tempo (fonte do Claudio).